

SISTEMA FAEP



Mala Direta
Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR

CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

www.faep.com.br

Ano XXIV | nº 1085 | 01 a 07 de março de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

TECNOLOGIA
As cotações na internet



pág **6**

JUDICIÁRIO | PÁG 10

O que o STF decidiu sobre o... **FUNRURAL**

» A contribuição ao SENAR continua valendo

» Os resultados da contribuição: 8.558 cursos do SENAR

» A decisão do STF só vale ao Frigorífico Mataboi

» O FUNRURAL NÃO ACABOU

MERCADO | PÁG 2

Fotos: Arquivo



O que falta à **FRUTICULTURA** do Paraná?

» Clima e solo adequados, mas é preciso organizar a cadeia produtiva

2

Mercado

Um futuro para a fruticultura

6

Preços on-line

Vapt-vupt: clicou, preço na tela!



Cleverson Beje



9

Leite

Preços reagem

10

FUNRURAL

A interpretação da decisão do STF

13

Opinião

A safra, segundo Ágide Meneguette

14

Feijão

O olho biônico do colorímetro

16

Via Rápida

A imprensa, a lagosta, o (a) arruda, a formiga, o pato e o tatu de regime



Divulgação



18

Cursos SENAR-PR

Posses, máquinas, conservas, segurança e classificação de grãos

20

Opinião

Sciarrá: a ditadura pelo voto

22

Pra boi não dormir

Exportações e greve na Argentina

Frutas: boa alternativa, mas...

A fruticultura responde apenas por 3% do valor bruto da produção do PR

Campeão brasileiro na produção de grãos, o Paraná é ainda inexpressivo no cultivo de frutas, ocupando o oitavo lugar do ranking nacional. Embora apresente clima e solos adequados para a fruticultura e esta seja uma grande alternativa de renda aos agricultores, hoje o Estado responde por apenas 3% da produção nacional. Um dos motivos dessa pequena participação, segundo o engenheiro agrônomo, Paulo Andrade, do Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, é cultural e comportamental. “É até um paradoxo no Estado das cooperativas. Mesmo com o bom exemplo, nós brasileiros, por natureza temos aversão ao trabalho coletivo (deixamos para poucos resolver o problema do grupo)”, diz ele. “Pressupostos como a escala de produção, isto é, o volume produzido, a constância do fornecimento e preço competitivo são fundamentais para a conquista e permanência no mercado, o que só serão alcançados em grupo”, lembra Andrade.

Além disso é necessário desenvolver competência na comercialização, produzir frutas com qualidade, selecionadas, classificadas embaladas, além de educar o consumidor de que fruta também é alimento. “A visão sobre a assistência técnica tem de mudar, há uma dependência perene do Poder Público”, diz Andrade. Em resumo, é necessário buscar a eficiência do associativismo e multiplicar cursos de qualificação e aprimoramento que o SENAR-PR, por exemplo, disponibiliza gratuitamente. Ou seja, a fruticultura é uma boa alternativa para produtores, mas é preciso que a cadeia produtiva seja mais organizada. É o que ocorre em outras cadeias produtivas da agricultura.

Ao longo do tempo a fruticultura vem mostrando ser uma grande alternativa de renda para os agricultores, principalmente da região norte do Paraná. Além da boa aptidão climática, o engenheiro agrônomo da Emater de Cornélio Procópio, Maurílio Soares Gomes, lembra que há uma vocação que vem das colônias japonesas, incentivadas pela antiga Cooperativa Cotia. Elas iniciaram o cultivo de uva fina, que permanece até os dias de hoje como uma das principais espécies frutícolas cultivadas na região. Além da uva celebrizada por Marialva, as mais importantes em volume e em área plantada são: banana e laranja e envolvem mais de 1,2 mil produtores.

No conjunto da produção agropecuária paranaense, o Valor Bruto da Produção - VBP -, a fruticultura significa apenas 2% a 3% da renda bruta gerada no campo. Na safra de 2008, ocupou uma área de 67,5 mil hectares e produziu 1,5 milhão de toneladas, quando consideramos um universo de 35 frutas, a laranja, a banana, as tangerinas, a melancia e as uvas responderam por 84,7% do total produzido. Pela ausência de melhor organização na comercialização, muitas frutas produzidas no Paraná fazem uma viagem ao Ceasa de São Paulo e de lá retornam aos mercados das grandes e médias cidades do Estado.



É preciso qualidade na comercialização das frutas

Consumo

O brasileiro não vê a fruta como alimento e não tem o hábito de consumo. Enquanto um brasileiro consome em torno de 40 kg/hab/ano, um japonês e um europeu superam os 100kg. Ainda vemos a fruta como complemento e não como alimento. Com esse gargalo, mesmo com a estabilização da economia alcançada nos últimos anos, qualquer diminuição na renda faz com que o cidadão corte a fruta do seu cardápio. Há ainda a concorrência dos 'snacks', salgadinhos, refrigerantes, néctares e água com sabor.

Pesquisa

“A produção de frutas requer os custos de implantação que são altos, o retorno do investimento nas principais fruteiras perenes é longo, sete anos em média”, lembra o agrônomo Paulo Andrade. Mesmo diante dessas dificuldades, a pesquisadora da Área de Fitotecnia - Fruticultura, Neusa Maria Colauto Stenzel, do IAPAR, explica que o programa de fruticultura busca atender tanto a produção citrícola para o mercado de frutas frescas como também para a industrialização. Os estudos têm servido como base para a implantação e condução de pomares de laranjas no norte e noroeste do Estado. “Atualmente o Programa Fruticultura do Iapar tem o terceiro maior banco de germoplasma de citros do Brasil e um dos maiores bancos de germoplasma de frutíferas de clima temperado e subtropical do Brasil”, afirma Stenzel que é líder do Programa.

Acerola, Abacate, Abacaxi, Manga, Goiaba e Maracujá também são estudados no programa.

Oportunidades

O engenheiro agrônomo, Maurílio Gomes, da Emater de C. Procópio, diz que a citricultura é uma boa alternativa para produtores que queiram entrar na produção de frutas e preferem atividades com a cadeia produtiva mais organizada. Apesar de também se encontrar em um momento de dificuldades (preços baixos e a diminuição de consumo de suco concentrado em função da crise econômica fez com que nesta safra o rendimento da cultura ficasse abaixo do esperado comprometendo produtores menos eficientes), as perspectivas de recuperação dos preços e da rentabilidade são boas. “A experiência tem mostrado que as iniciativas de mais sucesso são aquelas em que os produtores se unem e através de ações organizadas tem conseguido conquistar e se manter no mercado com boas margens de lucro”, frisa Gomes.

O Paraná ainda oferece boas oportunidades no mercado de laranja “in natura”, pois aproximadamente 60% do volume comercializado nas CEASAs tem como origem o estado de São Paulo. Contudo, há algumas condições fundamentais que precisam ser respeitadas: legislação sanitária, preparo da fruta, volume, qualidade e distribuição do produto e constância de fornecimento. O comércio da fruta in natura para mercado de fruta fresca pode agregar em torno de 30% na renda final, embora o produtor acabe assumindo mais responsabilidades e riscos.

Os resultados dos pomares brasileiros

Muito volume colhido, mas pequena participação no mercado

Alguns municípios se sobressaem mesmo em menor escala. Santa Isabel do Ivaí e a exportação de abacaxis, a laranja de Nova América da Colina, o maracujá de Corumbataí do Sul, maçã e pêssegos na Lapa e Porto Amazonas, estas no sul. Quando comparada à outras atividades agrícolas tradicionais, o cultivo de frutas apresenta maior renda, segundo estudo do Departamento de Economia Rural (DERAL), da Secretaria de Agricultura paranaense. Um exemplo é Andirá, no norte pioneiro, que em 2008 colheu 31 mil toneladas de soja em uma área de 11 mil hectares, proporcionando uma renda bruta de R\$ 21.798.575,00. Em apenas 1530 hectares, os produtores de banana daquele municípios colheram 42.534 toneladas dessa fruta, gerando uma renda bruta de R\$ 16.259.472,00.

Junto com os demais estados brasileiros, formamos um país que é grande produtor em volume colhido com pequena participação no mercado mundial de renda. Com uma produção de 41,8 milhões de toneladas, o Brasil ocupa a terceira (1º. China e 2º. Índia) colocação no "ranking" da produção mundial de frutas e é responsável por 6,2% do volume colhido. O Brasil lidera a produção mundial de suco de laranja (o Estado de São Paulo é o maior parque citrícola do mundo com 78,4% do volume), são 18,5 milhões de toneladas colhidas em 2008, 43,4% do volume total da fruticultura. A segunda fruta em volume produzido é a banana (6,9 milhões de toneladas), a Bahia é o principal estado produtor. O abacaxi participa com 8% do volume total da fruticultura brasileira, com 3,4 milhões de toneladas. Minas Gerais, Paraíba e Pará são os principais produtores e participam com 51,3% da produção nacional.

A participação brasileira nas vendas externas de frutas frescas ainda é muito pequena em relação ao transacionado no mundo. Os principais produtos exportados são melão (CE), uvas finas e mangas (PE e BA), maçã (RS), limão tahiti (SP), banana (SC e RN). Quando considerada as exportações em valores, melão

EXEMPLO

O trabalho de Terezinha

Abacaxi, banana, jabuticaba, chuchu, figo, batata doce, laranja, pepino, maçã e mais de uma dúzia de outras variedades colorem o pomar, a horta e a vida de **TEREZINHA MARIA MEZZARI BELINCANTA**, em Cafelândia, na região Oeste. Não há distinção de espaço e a descendente de italianos aproveita cada centímetro de área. São 2.800 árvores de frutas em uma área estimada de dois alqueires, quase a metade é arrendada, onde ainda há espaço para uma granja de frangos.

Uma característica sempre presente no trabalho da produtora é a de processar a matéria-prima vendendo o mínimo possível "in natura". Do leite faz queijo, ricota, bolachas e pães; das frutas geléias e doces. "As pessoas brincam dizendo que querem saber de onde ganho dinheiro. Mas eu não ganho, eu faço dinheiro", afirma Terezinha que programa entrar no circuito do turismo rural aproveitando as trilhas existentes no bosque e o interesse da escola do município em catalogar as espécies existentes na propriedade.



Cleverson Beje

e uva são as principais com 21,8% e 19,8% respectivamente. No comércio internacional, as exportações brasileiras de frutas frescas em 2009 geraram divisas em torno de US\$ 560 milhões para um volume de 780 mil toneladas, uma queda de 22,7% em relação a 2008 em função da crise mundial. O mercado europeu absorve 76% das frutas brasileiras. O maior importador é a Holanda que, como em outros produtos da fruticultura, funciona como centro distribuidor para a Europa.

Não basta produzir...

A qualidade é uma característica que no passado era avaliada pela aparência, tamanho e volume. Nos dias atuais, reveste-se de importância “o sabor”, isto é, o consumidor demanda sabor, uniformidade na embalagem, frescor e principalmente segurança.

Uma estratégia pouco utilizada pelos fruticultores é a utilização de “Marca” associada a serviços tais como: informação nutricional, formas de consumo, preparo, conservação, apresentação (embalagem) e degustação. São alternativas para se diferenciar no mercado, ser reconhecido e valorizado pelo consumidor.

Além disso, os desafios a serem alcançados pelos produtores paranaenses na área de fruticultura compreendem:

- » Integração da cadeia produtiva (insumos-produção-distribuição-comercialização-consumidor);
- » Organização da produção para a comercialização (não basta saber produzir. É necessário conhecer e atender as necessidades do mercado consumidor);
- » Formação de assistência técnica e mão de obra especializada;
- » Pesquisa contínua de novas variedades e técnicas de cultivo;
- » Modernização da legislação de agrotóxicos,

» Linhas de crédito e seguro agrícola para atender as peculiaridades do setor;

» Reconhecimento junto ao consumidor final.

Estas são ações estruturantes fundamentais para a sustentabilidade e ampliação da cadeia de frutas com qualidade.

Neste contexto o controle das atividades realizadas torna-se imprescindível, isto é, o preenchimento do “caderno de campo: O que foi realizado?, Quando? Quem?”, é uma forma de melhorar a gestão da produção, garantir um produto seguro e principalmente atender uma crescente exigência do mercado consumidor “rastreadabilidade”.

Vale lembrar ainda, das ações realizadas que contribuíram para a implantação da fruticultura no Paraná. Exemplos:

» Zoneamento Agrícola do Estado do Paraná, desenvolvido pelo IAPAR, que é uma importante ferramenta para identificar áreas aptas para produção e principalmente diminuir os riscos climáticos, chuvas, geadas, secas;

» Capacitação em viticultura, cultura em expansão no estado do Paraná, onde foi realizada atualização e formação de técnicos na produção de uvas, curso desenvolvido em parceria da EMATER, EMBRAPA e Sistema FAEP.



* ELISANGELES BAPTISTA DE SOUZA é engenheira agrônoma da FAEP

* DISTRIBUIÇÃO DA FRUTICULTURA NO PARANÁ | 2008

FONTE: SEAB/DERAL

Custos Citricultura

(Média para indústria)

Custo de implantação:

R\$ 12.000,00 (até o 3º ano) por alqueire

Início de produção:

3 anos

Plena produção:

6 anos

Custo de produção média tecnologia:

R\$ 8.000,00 por alqueire

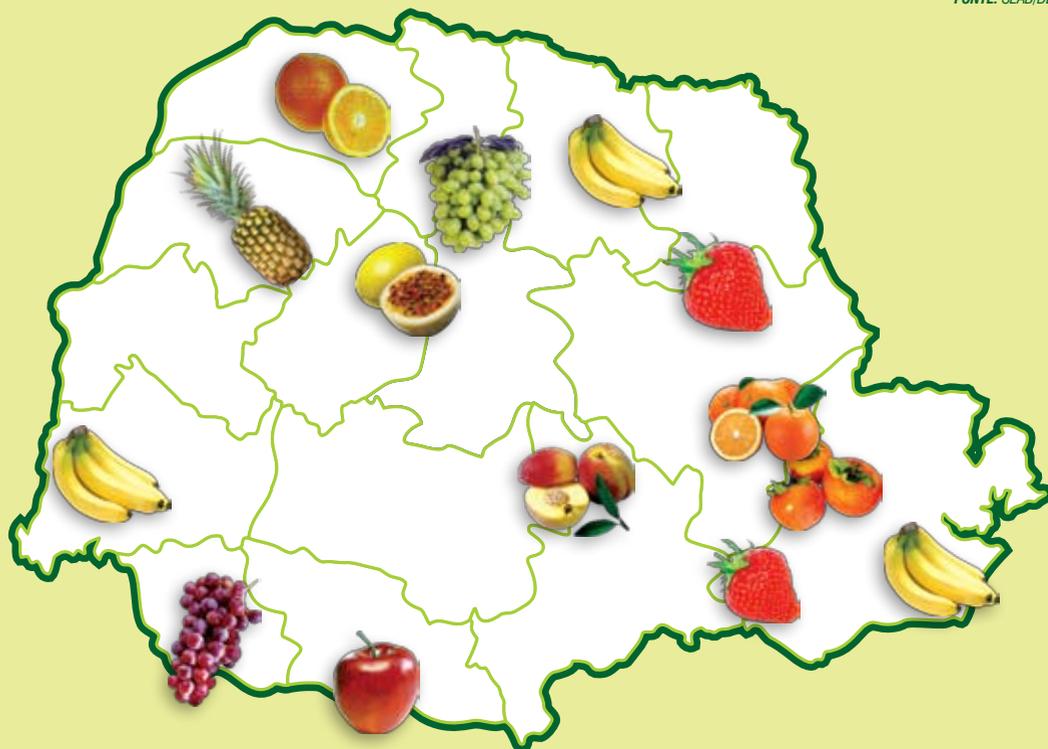
Receita: R\$12.000,00

a R\$ 13.000,00/ ano

Margem: R\$ 4.000,00 a

R\$ 5.000,00 por alqueire

Fonte: FAEP/DTE



Para preços agropecuários, clique aqui

SEAB disponibiliza na internet valores diários de produtos agropecuários

No dia 21 de fevereiro, uma saca de trigo podia ser encontrada, no Paraná, a R\$ 21,00 em Laranjeiras do Sul ou a R\$ 30,00 no município de Ponta Grossa. No mesmo dia, o valor máximo pago pelo quilo de suíno em pé era R\$ 2,30, em Maringá, enquanto o menor valor estava em R\$ 1,40, no município de Pato Branco.

Esses números, e milhares de outros, estão disponíveis no mais completo levantamento diário de cotações de produtos agropecuários do País. Está tudo no site da Secretaria da Agricultura do Paraná (SEAB), www.seab.pr.gov.br, no link cotações.

O agrônomo Francisco Simioni, diretor do Departamento de Economia Rural (Deral), observa que levantar os preços dos produtos agropecuários é “a primeira tarefa do dia” de cerca de 80 técnicos de nível médio e superior espalhados pelos núcleos regionais do estado. “Até as 11 horas chega tudo à sede da secretaria. Um grupo de dez técnicos consolida os dados e divulga as médias estaduais pela Internet, normalmente antes das 14h. Hoje somos o único departamento estatístico público de levantamento de preços, produção, área e produtividade que existe no Brasil”, orgulha-se Simioni.

Pelo serviço do Deral, é possível saber diariamente em 19 núcleos regionais os preços mínimos e máximos, assim como o preço mais comum, dos seguintes produtos: algodão em caroço, arroz em casca sequeiro, arroz em casca irrigado, café em coco, feijão de cor, feijão preto, milho comum, soja industrial, trigo, boi em pé, frango de corte, erva mate, suíno em pé, vaca em pé e café beneficiado tipo 6 bebida dura.



* INFORMAÇÃO

Site da FAEP completa o quadro

Enquanto o serviço do Departamento de Economia Rural (Deral) faz o levantamento diário das cotações agropecuárias no Paraná, os técnicos da FAEP completam o mapa com dados de outras praças, nacionais e internacionais.

Está também tudo no Internet, no site www.faep.com.br, link cotações. O item soja, por exemplo, traz as cotações atuais e de futuro na Bolsa de Chicago e, ainda, nas principais praças do País, como Cascavel, Rondonópolis, Sorriso, Rio Verde, Dourados, Passo Fundo, Santa Rosa e Rio Grande. Mesma coisa para o trigo, café, milho e boi.



Os dezenove núcleos da SEAB ficam em Apucarana, Campo Mourão, Cascavel, Cornélio Procopio, Curitiba, Francisco Beltrão, Guarapuava, Irati, Ivaiporã, Jacarezinho, Laranjeiras do Sul, Londrina, Maringá, Paranavaí, Pato Branco, Toledo, Umuarama e União da Vitória.

No mesmo link preços, é possível acessar a média semanal dos preços pagos ao produtor, preços médios de venda no atacado e varejo, preços pagos pelo produtor na compra de insumos, preços mínimos da Conab e preços das terras agrícolas.

Acessando preços pagos pelo produtor, encontra-se uma extensa lista de despesas da atividade agropecuária, incluindo lotes de mudas de frutíferas, sementes diversas, rações, suplementos alimentares, produtos veterinários, fertilizantes, defensivos químicos, equipamentos agropecuários, combustíveis, maquinário, materiais para construção rural e remuneração de mão-de-obra.

Os dados são de fácil entendimento? “Não temos reclamações, apenas casos pontuais que são prontamente revistos por nossos técnicos. E, mesmo assim, ao explicarmos a metodologia usada, geralmente o problema é sanado. Essas informações são confiáveis e, prova disso, é que são usadas diariamente por rádios, TVs e jornais de todo o País, empresas privadas, instituições de nível superior como a USP, escritórios de advocacia e a Receita Federal. Temos credibilidade”, garante Simioni.



Cleverson Beje

Por envolver movimentos de mercado internacionais, com diferença de fusos horários, os dados referem-se sempre ao dia anterior. Segundo **GILDA BOZZA**, responsável pelo levantamento, “hoje o produtor não pode olhar os preços só da sua região, tem que ampliar os horizontes. Bem informado, ele pode decidir a melhor estratégia de comercialização e aproveitar os repiques de preços”.

Consultar o site da FAEP é uma rotina diária para o agrônomo Yochiharu Outuki, diretor-secretário da Coopramil, em Cambará. “Temos vários pontos de referência, mas o da FAEP é o melhor. Por que traz o prêmio de exportação da soja via Paranaguá. E isso, na constituição da planilha, pode decidir numa situação difícil”, diz Yochiharu. Ele sugere, ainda, que sejam publicados os prêmios de Paranaguá para outros meses, acompanhando o mercado futuro da Bolsa de Chicago. A sugestão foi levada ao Departamento Técnico-Econômico da FAEP. Obrigada Yochiharu.

Conselho paritário produtores/indústrias de leite do estado do Paraná | CONSELEITE-Paraná

RESOLUÇÃO Nº 02/2010

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 23 de fevereiro de 2.010 na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço de referência realizado em Janeiro e a projeção do preço de referência para o mês de Fevereiro de 2010.

O preço de referência final do leite padrão para o mês de Janeiro/2010 calculado segundo metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do mês, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contido no Anexo I do Regulamento; e o preço projetado de referência do mês de Janeiro (contido na Resolução 01/2.010 do Conseleite-Paraná) e as diferenças entre estes valores são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) | POSTO PROPRIEDADE* - JANEIRO/2010

MATÉRIA-PRIMA	Valores projetados em 19/Janeiro/2010	Valores finais Janeiro/2010	Diferença (final - projetado)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,5919	0,6126	0,0207
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,5147	0,5327	0,0180
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,4679	0,4843	0,0164

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluída a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural

O preço de referência projetado do leite padrão para o mês de Fevereiro de 2010, calculado segundo a metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do primeiro decêndio de Fevereiro, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão contidos no Anexo I do Regulamento, e os valores finais de referência do mês de Janeiro/2010, são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) POSTO PROPRIEDADE - DEZEMBRO/2009 E PROJETADOS PARA JANEIRO/2010

MATÉRIA-PRIMA	Valores finais Janeiro/2010	Valores projetados Fevereiro/2010	Diferença (Projetado - final)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,6126	0,6679	0,0553
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,5327	0,5808	0,0481
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,4843	0,5280	0,0437

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluída a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Fevereiro de 2010 é de R\$ 1,1416/litro.

Curitiba, 23 de fevereiro de 2010

RONEI VOLPI
Presidente

WILSON THIESEN
Vice-Presidente

Leite escasseia e o preço melhora

Chuvas alteram o perfil da produção e beneficia produtor

Depois de três meses apontando queda, (R\$0,05/litro de outubro até dezembro de 2009) os preços do Conseleite mostraram reação e fecharam o mês de janeiro com aumento de R\$0,025/litro comparado com o mês de dezembro passado. Para fevereiro o aumento projetado é ainda maior: R\$ 0,048 por litro em relação a janeiro.

Os preços das indústrias do Conseleite no atacado mostraram reação, notadamente no leite spot que é o leite cru refrigerado comercializado entre indústrias e no leite longa vida. Esta elevação nos preços pode ter algumas explicações: queda da oferta de matéria prima, aumento de consumo principalmente em função da volta às aulas; as duas hipóteses somadas; ou ainda um aumento de estoques.

Segundo análise da equipe Milkpoint, no Centro-Oeste e Sudeste do país há sinais de escassez devido às chuvas constantes no terceiro trimestre de 2009 que anteciparam o pico de produção de leite em quase 30 dias - para novembro e início de dezembro. A partir daí a produção iniciou a curva de declínio.

Na região Sul o rebanho predominante de vacas holandesas vem sofrendo com as altas temperaturas que, aliadas ao excesso de chuvas prejudicam a produção.

Para a FAEP, considerando que as regiões citadas (C. Oeste, Sudeste e Sul) respondem por mais de 80% da produção nacional, pode se dizer que a oferta de leite está se restringindo. Isso se comprova pela pesquisa realizada pela equipe do MilkPoint que também apontou o início de reajustes dos preços ao produtor somado ao movimento de alta captado pelo Conseleite. Segundo o Milkpoint, para pagamento de fevereiro, as indústrias devem reajustar de 3 a 5 centavos o valor da matéria-prima, chegando a R\$ 0,62-0,65/litro no Centro-Oeste, R\$ 0,65-0,70 no Sudeste e R\$ 0,60-0,65 no Sul. Para pagamento de março, a maioria dos agentes consultados acredita em nova alta de preços, em torno de 5 centavos por litro.

Dados da Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná mostram preço médio de R\$ 0,61/litro recebido pelos produtores no período 17 a 19 de fevereiro, variando de R\$ 0,52/litro em Campo Mourão e R\$0,67 em Ponta Grossa.

Os reajustes também começaram no mercado atacadista. O leite longa vida, segundo agentes do setor consultados pelo MilkPoint, mostra reação de até 20% nos preços, o que deve se intensificar em março.

O cenário para as exportações de lácteos, porém, não é animador. Após 6 anos consecutivos de superávit, 2009 fechou com déficit diante de preços internacionais baixos e a relação cambial, fatores que favoreceram a importação em detrimento à exportação. Em janeiro de 2010 o quadro se repetiu, não há competitividade para os produtos lácteos nacionais no exterior.

E aí os produtores brasileiros voltam a enfrentar o conhecido dilema: seguir o estímulo de preços e aumentar a produção ou manter o pé no freio. Sem a válvula da exportação para enxugar o mercado, vale a pena uma maior oferta?

Esta situação é recorrente, e não há uma resposta pronta, só a certeza da lei da oferta e procura: se sobrar leite o preço vai cair, sem dúvida.

É pena, com uma coordenação efetiva o setor leiteiro nacional poderia se tornar já um dos mais importantes do mundo. Os problemas de mercado enfrentados hoje com a queda de poder aquisitivo das populações dos países emergentes, efeito dominó da crise enfrentada pelas grandes potências é conjuntural e vai passar. O Brasil precisa estar melhor preparado para quando esse momento chegar e atitudes corajosas de planejamento de oferta e demanda para evitar picos indesejáveis de altas e baixas nos preços poderia ser um primeiro passo.



* MARIA SILVIA C. DIGIOVANI é engenheira agrônoma do DTE/FAEP

Fonte: MILKPOINT/SEAB/DERAL/Conseleite

“E aí os produtores brasileiros voltam a enfrentar o conhecido dilema: seguir o estímulo de preços e aumentar a produção ou manter o pé no freio. Sem a válvula da exportação para enxugar o mercado, vale a pena uma maior oferta?”

No último dia 03 de fevereiro, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou inconstitucional o recolhimento pelo Frigorífico Mataboi S.A., de Minas Gerais, e seus fornecedores de bovinos para abate, da contribuição previdenciária do empregador rural pessoa física para o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL) sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção rural, como prevista no artigo 1º da Lei 8.540/92.

Essa decisão provocou muitas dúvidas. Não houve a dispensa pelo STF da obrigação nem mesmo do Frigorífico Mataboi em reter e recolher a contribuição ao SENAR. O STF julgou o caso concreto de uma empresa, o Frigorífico Mataboi. Portanto, a declaração da inconstitucionalidade e a exoneração da obrigação de reter a contribuição (do FUNRURAL) aplica-se apenas a essa empresa, não se estendendo aos demais produtores.

A mesma Guia de Recolhimento da Previdência (GPS) do FUNRURAL (2%), comporta ainda 0,1% do RAT e 0,2% do SENAR.

Essa contribuição devida ao SENAR continua sendo obrigatória, em razão de possuir natureza jurídica distinta e o STF declarou inconstitucional tão somente a contribuição devida à previdência social, não eximindo nenhum produtor rural de efetuar o recolhimento da contribuição ao SENAR.

Permanece também a obrigação da empresa adquirente, consumidora ou consignatária ou a cooperativa, como sub-rogada, de reter e efetuar o recolhimento da contribuição ao SENAR do valor descontado do produtor rural pessoa física, sob pena de responsabilidade. Essa obrigação está prevista no parágrafo 5º do artigo 11 do Decreto 566/92, com a redação dada pelo Decreto 790/93.

Outro ponto a ser analisado é que o não recolhimento do FUNRURAL implica no recolhimento sobre a Folha de Pagamento. O entendimento jurídico é no sentido de que, excluído dispositivo inconstitucional, revigora-se a legislação anterior (artigo 22 da lei 8.212/91, em sua redação original), de forma que será efetuada compensação, aplicando a alíquota de 20% (vinte por cento) sobre o total das remunerações pagas ou creditadas, a qualquer título, no decorrer do período aos segurados empregados, empresários, trabalhadores avulsos e autônomos que lhes prestaram serviços, além do percentual do RAT. Essa foi a decisão do STF na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 2.215 (publicação em de 26/4/2001).

A contribuição ao SENAR continua valendo

Veja e entenda o que o STF decidiu sobre o FUNRURAL



Há que se avaliar a conveniência da mudança da base de cálculo do FUNRURAL. Para muitos empregadores pessoa física, o valor do recolhimento sobre folha de pagamento será maior que o do recolhimento do FUNRURAL, que é sobre o valor da comercialização. Verifique:

Total da comercialização anual x 2,1% = FUNRURAL pago no ano

Total mensal dos salários pagos aos empregados x 13,33% (12 meses + 13º + férias) x 23% = INSS sobre a folha de pagamento

* Não foi considerada a contribuição ao INCRA e salário educação (2,7% da folha), que também permanecem inalteradas.

O FUNRURAL da pessoa física

Como a obrigação de recolher o FUNRURAL permanece, somente estarão dispensados do pagamento os produtores rurais empregadores pessoas físicas que tiverem amparados por uma decisão judicial que lhes favoreça. Ou seja, os produtores que ingressarem com ações judiciais e obtiverem liminar ou sentença que os desobrigue do pagamento do FUNRURAL.

Ocorre, porém, que nas ações em que produtores buscam o não recolhimento do FUNRURAL, as decisões dos Juizes e Desembargadores Federais têm sido pela plena legalidade do FUNRURAL. O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (PR, SC e RS) tem entendimento consolidado da constitucionalidade desse tributo. Todas as decisões confirmam a obrigação do produtor empregador rural pessoa física em contribuir para a previdência sobre a receita bruta da comercialização da sua produção e a responsabilidade da pessoa jurídica adquirente dos produtos em reter e recolher essa contribuição.



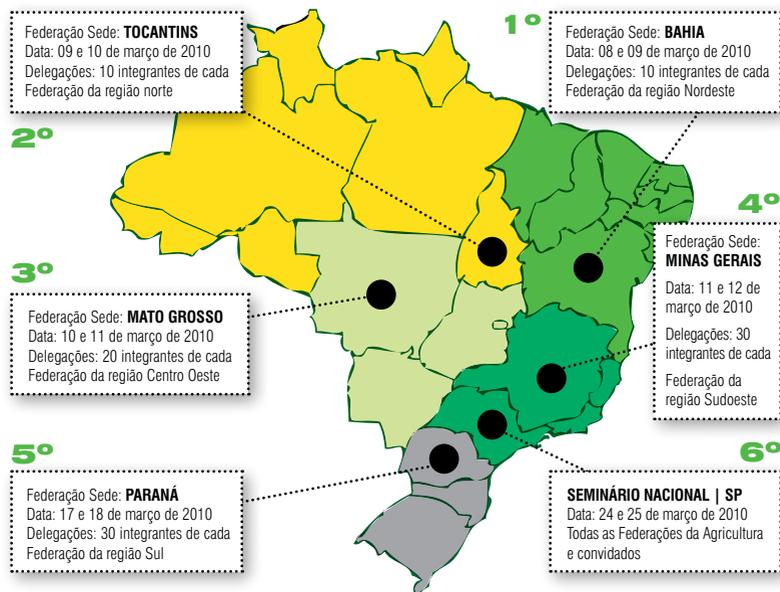
GPS

A guia de recolhimento

O recolhimento para o SENAR continuará a ser efetuado através da Guia da Previdência Social (GPS) e arrecadada pela Receita Federal, como contribuição devida a Terceiros (SENAR), Códigos de Pagamento 2704, 2607, 2437 2011 se houver recolhimento concomitante para a Previdência Social, ou os Códigos de Pagamento 2615 e 2712, se for recolhimento apenas para o SENAR - Campo 09 - Valor de Outras Entidades.

O que esperamos do próximo presidente?

CNA e federações vão levar propostas aos candidatos à presidente da República



Para responder a pergunta acima, as cinco regiões do País vão sediar nos próximos meses grandes seminários do setor agropecuário. Ao final dos encontros, promovidos pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e federações estaduais, serão levantados subsídios para uma proposta de políticas públicas a ser entregue aos candidatos à Presidência.

As propostas da região Sul vão ser definidas em seminário em Curitiba, co-organizado pela FAEP, dias 17 e 18 de março. Os outros encontros acontecem no mesmo mês nos estados da Bahia, Tocantins, Mato Grosso e Minas Gerais. Haverá um seminário nacional, dias 24 e 25 de março, em São Paulo, para integrar as reivindicações regionais.

São nove grandes temas de discussão:

1. Política Agrícola;
2. Meio Ambiente;
3. Insegurança Jurídica / Leis Anacrônicas;
4. Alimentos Saudáveis;
5. Processo Tecnológico;
6. Logística;
7. Qualif. Profissional/Educação;
8. Responsabilidade Social;
9. Questões Regionais.

Estão convidados a participar do debate produtores rurais, estudantes, entidades de representação do setor produtivo, instituições de pesquisa e universidades, lideranças agropecuárias e parlamentares. Em todas as reuniões haverá a participação da presidente da CNA, Kátia Abreu, e do responsável pela elaboração do documento final, o ex-ministro da Previdência, Roberto Brant.

Depois que os candidatos à Presidência da República forem oficialmente definidos nas convenções partidárias, em junho, vão receber em mãos o documento com as propostas do setor produtivo. Os presidentes dos partidos políticos também vão receber as sugestões da agropecuária nacional.

Perigos da Safra



O Brasil está começando a colher uma nova safra, a segunda maior de sua história. Excetuando a euforia oficial, os produtores rurais, na verdade, não tem muito para festejar. Uma safra de grãos acima de 140 milhões de toneladas, em meio a uma crise mundial que ainda persiste e um dólar depreciado, significa problemas sérios nos próximos meses.

Os indicadores não são nada otimistas. Os estoques mundiais de soja, milho e trigo estão altos e, segundo avaliação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, as safras mundiais estão dentro da normalidade. Os preços mostram bem a situação que vai ser enfrentada: Em janeiro do ano passado, a saca de soja valia R\$ 45,69; Neste final de fevereiro, R\$33,77 (26 % a menos). Milho, R\$ 17,56 em janeiro de 2009; hoje R\$ 14,32 (60 % menos). Trigo R\$ 26,80 em 2009, hoje R\$ 24,26 (18% a menos). Feijão R\$ 131,22 em janeiro de 2009; hoje R\$ 51,67 (incríveis 60% a menos). O preço do boi caiu 7%, o do frango 4% e assim por diante. Na grande maioria dos casos, os preços recebidos pelos produtores não cobrem os custos de produção...

Este é o quadro que deve persistir durante a comercialização desses e de outros produtos, indicando que o endividamento rural vai aumentar e com isso reduz a capacidade do produtor obter crédito. Esse cenário compromete não apenas a sua renda, mas até a produção futura, prejudicando a economia do país, lembrando que é o agronegócio que sustenta a balança comercial positiva do Brasil.

Em 2009, o Governo Federal conseguiu alocar R\$ 4,2 bilhões para o apoio à comercialização. Embora os preços dos produtos tenham caído, a

previsão é que esses recursos vão ser menores este ano, até porque a receita do Governo vem caindo e os seus compromissos estão cada vez maiores, principalmente num ano eleitoral.

As decisões do Governo são lentas e nem sempre as mais adequadas. Há anos o setor agropecuário vem lutando para ter um seguro rural que abranja não apenas os financiamentos, mas a renda do produtor, para acabar com o endividamento e as crises recorrentes. Basta lembrar que o Paraná sofreu quatro secas nos últimos seis anos e, no ano passado, chuvas excessivas e frio intenso que liquidaram com a safrinha e com o trigo. E como o produtor não comanda o clima...

E mais, o que o Governo poderia ter feito e não fez só na área de infra-estrutura significa um grande impacto negativo nos preços recebidos pelos produtores rurais. Estradas ruins, falta de ferrovias, portos sucateados tudo isso concorre para agravar ainda mais a já difícil situação no campo.

Vamos ter que pressionar o Governo para que adote medidas urgentes e positivas para evitar mais um ano de prejuízos para o campo.



* ÁGIDE MENEQUETTE é presidente do Sistema FAEP

“ E mais, o que o Governo poderia ter feito e não fez só na área de infra-estrutura significa um grande impacto negativo nos preços recebidos pelos produtores rurais ”

O fim do olhômetro para classificar feijão

Colorímetro é capaz de avaliar com precisão a qualidade do produto

“A maior novidade no mercado de feijão nos últimos 40 anos” estreou na semana passada no Paraná, através de leilão eletrônico direto do produtor na Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM). Trata-se do colorímetro, uma máquina desenvolvida por técnicos japoneses e brasileiros para avaliar, instantaneamente, a qualidade de um lote do produto.

O colorímetro é um equipamento que já existe na indústria para classificar a cor do trigo, das tintas, tecidos e até ketchup. Durante quase três anos o Instituto Brasileiro do Feijão (Ibrafe) trabalhou em parceria com a empresa japonesa Minolta, buscando criar um mecanismo específico para o feijão. Antes da estreia oficial com a leguminosa, o colorímetro passou por mais de três mil testes em laboratório chancelados por produtores e empacotadores.

“Não tem mais a subjetividade, a análise no olho apenas. Antes, quem vendia o feijão podia mandar como tipo 8, enquanto quem comprava classificava como 7 ou 7,5. Não era nem por má-fé, mas por causa do critério subjetivo mesmo. O padrão científico do colorímetro acaba com este tipo de desencontro”, diz Murilo Garcia, analista da Correpar junto à Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM).

O analista lembra que as outras classificações do feijão, conforme peneira, umidade e impureza, continuam sendo feitas. Mas o colorímetro pacifica o ponto que mais gerava polêmica e influenciava o preço final, que é a cor do produto. O Padrão Nacional de Feijão (PNF), baseado no colorímetro, avalia em questão de segundos uma amostra de feijão. São feitas quatro medições num mesmo lote, por meio de análise de fotossensibilidade a uma lâmpada xenon. Cálculos matemáticos, desenvolvidos pelos japoneses, apontam para o padrão da amostra.

O colorímetro deve mudar a forma de comercializar feijão. Haverá redução de custos, por que os compradores não vão precisar deslocar um avaliador para a região de produção. Os atravessadores poderão ser dispensados, já que os produtores têm a opção de ofertar seus lotes “colorimetrizados” diretamente na Bolsa Brasileira de Mercadorias, com a qualidade do feijão garantida.

O presidente do Conselho Administrativo do Instituto Brasileiro do Feijão (Ibrafe), Marcelo Lüders, diz que o colorímetro abriu possibilidades de comercialização muito aguardadas por cooperativas, produtores e cerealistas. “Horas de discussões e prejuízos serão evitados com este ‘árbitro’. Agora com um toque se faz a leitura da cor que abre um novo tempo na comercialização de feijão. É uma revolução”, afirma Lüders, para quem não existe nos últimos 40 anos nenhuma novidade mais impactante na cadeia produtiva.

No site da BBM, www.bbmnet.com.br, que vai centralizar os leilões eletrônicos, são colocadas todas as características do produto, inclusive de cheiro. O feijão leiloadado receberá um laudo do Ibrafe e da Empresa Classificadora do Paraná (Claspar), onde constarão informações sobre a cor, a umidade, as impurezas, peneira e odor do grão. Os lotes serão classificados, lacrados e enviados ao destino, com segurança da qualidade descrita no lote.



Instantaneamente, o colorímetro avalia a qualidade de um produto

Divulgação

* LEILÃO

143t negociadas

O primeiro leilão eletrônico de feijão via Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM), e com classificação de cor pelo colorímetro, foi realizado em 24/02/2010 e negociou 143 toneladas.

Foram ofertadas 647 toneladas de feijão da região de Castro, entre grãos do tipo carioca e preto. Oitenta e cinco por cento dos 19 lotes receberam ofertas e 143 toneladas do grão, direto do produtor, foram vendidas a preços próximos aos praticados no mercado (entre R\$45 e R\$55).

Para Marcelo Lüders, organizador do evento, esse primeiro leilão em Castro serve como modelo para que se dê sequência na divulgação da tecnologia. “Estávamos esperando esse primeiro leilão, piloto, para levar a tecnologia para outras regiões onde haja condições técnicas para classificar o feijão. Vislumbramos que em um horizonte de seis meses já seja possível ter ofertas de todo Brasil”, finalizou.

Campos Gerais

A escolha da região dos Campos Gerais para sediar o primeiro leilão eletrônico foi pelo alto nível de tecnologia aplicada no plantio do grão, e pela abertura que as empresas e produtores apresentam diante de novas tecnologias. O leilão histórico aconteceu em sintonia com o Sindicato Rural de Castro, onde os lotes foram classificados.

Aprendendo a exportar



AgroEx
SEMINÁRIO DO AGRONEGÓCIO PARA EXPORTAÇÃO

Londrina recebe dia 5 de março o 31º Seminário do Agronegócio para Exportação (AgroEx)

Nesta semana, o Paraná se volta para Londrina, na região norte, onde acontece dia 5 de março o 31º Seminário do Agronegócio para Exportação (AgroEx). O evento, promovido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, será no Parque Governador Ney Braga. Esta é a segunda vez que o Paraná recebe a AgroEx, a primeira foi em 2007, em Curitiba.

A realização do Seminário em Londrina mostra a intenção do MAPA de interiorização, aproximando o evento dos segmentos das cadeias produtivas. “É uma grande oportunidade para os produtores da região, para que o agricultor conheça a atividade de exportar”, avaliou o presidente do Sindicato Rural de Londrina, Narciso Pissinati.

Ele afirmou que a negociação para levar a AgroEx para a região foi feita diretamente com o ministro Reinhold Stephanes. “Um seminário desse porte não acontece em qualquer lugar. O ministro fará a abertura do evento, que terá grande impacto na região”, comemorou Pissinati.

A AgroEx terá dois painéis, com os temas Estratégias do Agronegócio para Exportação, pela manhã, e Ferramentas para Exportar Produtos do Agronegócio, no período da tarde. “Teremos casos de sucesso que serão apresentados com a exportação de mel, peixe, eucalipto. A partir desse evento as pessoas vão se preparar melhor”, destacou o presidente do Sindicato Rural de Londrina.

De acordo com Pissinati, a realização da AgroEx na cidade trará novos rumos para o setor na região. “A AgroEx mostra nossa mobilização. Esperamos trazer outros cursos na área de exportação. É importante que o produtor tenha consciência e conhecimento para buscar novos mercados”, ressaltou.

* AGROEX 2010 | PARQUE GOVERNADOR NEY BRAGA | 05/03

09:30 às 10h00 | Abertura - Ministro Reinhold Stephanes (MAPA)

Painel I | Estratégias do Agronegócio para Exportação

10:00 às 10:30 | Oportunidades e desafios às exportações do agronegócio brasileiro - Eduardo S. Marques (MAPA)

10:30 às 11:00 | Principais exigências sanitárias e fitossanitárias do mercado internacional - Guilherme Costa Jr. (SRI/MAPA)

11:00 às 11:30 | Integração contratual: uma estratégia de acesso ao mercado internacional Daniel Ferraz - (SDC/MAPA)

11:30 às 12:00 | Debates

12:00 às 13:30 | Almoço

Painel II | Ferramentas para Exportar Produtos do Agronegócio

13:30 às 14:00 | A certificação como forma de agregar valor ao produto - Sávio Barros de Mendonça (MAPA)

14:00 às 14:30 | Certificação: agregação de valor via indicação geográfica - Luis Fernando Leite (ACENPP)

14:30 às 15:00 | Linhas e programas de financiamento do BNDES - Isamara Seabra (BNDES)

15:00 às 15:30 | Aspectos relevantes do processo exportador - Fábio Faria (DEPLA/SECEX/MDIC)

15:30 às 16:00 | Caminhos para exportar: o passo a passo para exportação do agronegócio - Adilson O. Farias - (SRI / MAPA)

16:00 às 16:30 | Caso de sucesso | Exportação de mel - Ana Kutz, pres. Ass. dos Produtores Ortigueirenses de Mel

17:00 às 17:30 | Caso de sucesso | A definir

17:30 às 18:00 | Debates

18:00 | Encerramento

Inscrições | www.agricultura.gov.br

Fotos: Arquivo

DEU NA IMPRENSA

Produção orgânica

» O Ministério da Agricultura criou o site www.prefiraorganicos.com.br para orientar agricultores sobre as novas regras de produção orgânica. O site informa sobre legislação, novos regulamentos e tem passo a passo para cadastros. O prazo para adaptação às novas regras vai até 31 de dezembro.

O Estado de São Paulo

Lucro do BB

» O Banco do Brasil registrou no ano passado o maior lucro da história do setor (R\$ 10,148 bilhões), com alta de 15,3% na comparação com 2008. O Itaú Unibanco detinha a maior marca até então, com R\$ 10,067 bilhões em 2009, considerando os bancos de capital aberto brasileiros.

Folha de São Paulo

Menos dinheiro

» O Banco Central vai revogar, a partir de março, as principais medidas anticrise adotadas no final de 2008 para aumentar a quantidade de dinheiro em circulação na economia. A mudança vai retirar da economia R\$ 71 bilhões. Com a medida, o custo dos empréstimos bancários deve ficar maior, já que haverá redução do volume de recursos disponíveis para os bancos concederem financiamentos.

Das Agências

Chuva de dólares

» O Brasil aprovou créditos a Cuba de 950 milhões de dólares para a venda de alimentos e 600 milhões para investimentos em agricultura e infraestrutura, principalmente no Mariel, localizado 50 km a oeste de Havana e que substituirá o porto de Havana como o principal da ilha.

Correio do Povo

Perdas do PR

» STF determinou que o Congresso aprove, até 2012, novos critérios para a distribuição dos recursos do Fundo de Participação dos Estados. O Paraná está ameaçado de perder, a partir de 2013, 42,3% dos repasses a que têm direito atualmente - o equivalente a R\$ 442 milhões anuais, levando em conta os valores recebidos em 2009. Na divisão atual do bolo do FPE, hoje o Paraná fica com 2,88% dos recursos. Passaria a ter apenas 1,66%.

Gazeta do Povo

Lagosta anda ou nada?

» A Guerra da Lagosta foi um contencioso entre os governos do Brasil e a França, entre 1961 e 1963, em torno da captura ilegal de lagostas por embarcações de pesca francesas, em águas territoriais no litoral nordeste do Brasil. Na época criou-se uma polêmica curiosa: se a lagosta andava ou nadava. Caso nadasse, poder-se-ia considerar que estava em águas internacionais; caso andasse, estaria em território nacional brasileiro, uma vez que se admitia à época que o fundo do mar pertencia ao Estado Brasileiro. Nessa época surgiu a frase: "le Brésil, ce n'est pas un pays sérieux" ("O Brasil não é um país sério"), atribuída ao então presidente da França, general Charles de Gaulle. Na realidade foi pronunciada pelo embaixador brasileiro na França, Carlos Alves de Souza Filho.



BEM NA FOTO

US\$ 6 bilhões 

» Foi o gasto dos brasileiros em **VIAGENS AO EXTERIOR** em 2009

US\$ 500 bilhões 

» É o valor do ativo das **FUNDAÇÕES PRIVADAS BRASILEIRAS**



Limonada

» A 77ª edição do Festival do Limão de Menton, na França, apresentou diversas esculturas feitas com cerca de **145 TONELADAS DE LARANJAS E LIMÕES**. As 'obras' foram inspiradas na sétima arte.

“ **Há um cheiro de arruda que não sai**”

Manchete de “**O GLOBO**” sobre a corrupção no país



A distância em que caiu um raio

» Para se chegar a uma distância aproximada entre o ponto em que caiu um raio e o local onde você está, comece a contar os segundos no momento em que o relâmpago (luz do raio) foi visto e pare quando ouvir o trovão (som do raio). Depois divida esses segundos por 3 e você terá a distância em quilômetros.





MOSAICO

Made in Japan

» Os japoneses são responsáveis pela chegada do caqui doce e a tangerina poncã, nos anos 20, ao Brasil. A partir da década de 1930 muitos deles trouxeram mudas junto com suas bagagens nos navios, caso do morango e da uva-í-tália, que apesar de ser italiana, chegou por mãos japonesas, na década de 1940. A maçã Fuji é a caçula, chegou em 1971.

Kamikazes

» O ferrão é um prolongamento do abdômen, que se rompe no momento em que a abelha ferroa e abandona a vítima. Esse ataque suicida acontece quando ela se sente ameaçada ou é importunada por cheiros fortes ou vibrações sonoras.

R\$ 50 trilhões

» É quanto a cura do câncer renderia a quem a descobrisse, segundo um estudo da Universidade de Chicago. Para comparar: a receita anual da maior farmacêutica do planeta, a Pfizer, é de US\$ 12 bilhões

Petróleo

» Há 400 bilhões de barris de petróleo no Pólo Norte. O megacampo de Tupi, anunciado em novembro último pela Petrobras, tem até 8 bilhões de barris.

Inigualáveis

» Os diamantes podem ser comparados com as impressões digitais devido às suas características únicas. Não existem dois iguais. A palavra quilate tem origem árabe da palavra "Quirat" e é uma medida de pureza para as pedras preciosas. Seu peso corresponde à quinta parte de um grama (20%). Um dos diamantes mais famosos pertence à Coroa Inglesa, se chama Estrela da África, pesa 530.20 quilates e tem 74 facetas.

Fotos: Eric Gaillard/Reuters



Formigas e patos

» As formigas espreguiçam-se pela manhã quando acordam. O "quack" de um pato não produz eco, e ninguém sabe porquê. Portanto, pela manhã você tem mais chances de matar as formigas. E se você descobrir o segredo do "quack" sem eco, pode ganhar um eco assado.



Tatu-bola

» Após quase três meses de dieta e muito exercício, o tatu diagnosticado com obesidade mórbida em Eunápolis (BA) já emagreceu dois quilos. Ele pesa, agora, 14 quilos. O normal seria ele pesar de três a seis quilos. Se continuar a dieta e os exercícios no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Porto Seguro (BA), talvez consiga entrar numa toca e conseguir uma companheira-tatu (Ele frequentou esta coluna no BI 1079).



“ Você pode ter todo o dinheiro do mundo, mas há algo que jamais poderá comprar: um dinossauro ”

Homer Simpson



São Mateus do sul

Virgílio Ferrari Cocicov tomou posse da presidência do Sindicato Rural de São Mateus do Sul, dia 8 de fevereiro. Marcos de Figueiredo Pires assume a vice-presidência, Mario Karl Imark e Dionísio Muchalak serão os secretários. A nova diretoria tem mandato durante o biênio 2010/2011.

Engenheiro Beltrão

Wolfgang Graf assumiu a presidência do Sindicato Rural de Engenheiro Beltrão para o biênio 2010/2011. Victor Vicari Rezende assumiu a vice-presidência e Antônio Carlos Brunetta assume como secretário da nova diretoria.

RIBEIRÃO DO PINHAL

Máquinas pesadas

Com o objetivo de qualificar os 12 participantes a operar máquinas pesadas, o SENAR-PR, o Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal e a prefeitura do município realizaram o curso de manutenção e operação de patrôla. O curso foi aplicado pelo instrutor do SENAR-PR, Américo Kazushiro Toyota.



TERRA ROXA

Produção de alimentos a base de soja

O Sindicato Rural de Terra Roxa realizou, em parceria com o SENAR-PR e Secretaria Municipal de Educação, o curso de produção de alimentos feito a base de soja. O curso aconteceu nos dias 24 e 25 de fevereiro, e foi ministrado pela instrutora do SENAR-PR, Geni Rossato Bach.

CRUZEIRO DO IGUAÇU



Fotos: Divulgação

Operação e manutenção de tratores

Agricultores que adquiriram o trator solidário foram capacitados pelo SENAR-PR em Cruzeiro do Iguaçu, dias 28 e 29 de janeiro. Durante o curso, os produtores rurais aprenderam a operar de forma correta as máquinas aumentando a sua vida útil. Ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, Adelar Cagnini, o evento foi realizado em parceria com a EMATER e a Secretaria de Agricultura do município.

TERRA ROXA

Segurança no campo

Conscientização sobre importância do uso do EPIs e da correta aplicação de agrotóxicos para a segurança dos trabalhadores rurais faz parte dos temas abordados no curso de NR-31, realizado de 25 a 27 de janeiro pelo Sindicato Rural de Terra Roxa. O curso, aplicado pelo instrutor do SENAR-PR, Paulo Roberto Marchezan, teve 11 participantes.



UBIRATÃ

Qualidade de vida

“Família e Qualidade de Vida - Orçamento Familiar” foi o curso realizado pelo Sindicato Rural Patronal de Ubiratã, nos dias 2 e 3 de fevereiro, no município Yolanda. Realizado em parceria com o SENAR-PR, o evento contou com a participação de 33 agricultores que “tiveram acesso a informações que serão úteis para toda a vida”, segundo a instrutora do SENAR-PR, Claudete Figueiredo.





Viagem técnica ao Show Rural

Trinta e sete agricultores da região de Dois Vizinhos participaram do Show Rural em Cascavel, dia 11 de fevereiro, para conhecerem as novidades tecnológicas. A viagem técnica foi promovida pelo Sindicato Rural do município.



Conservas que serás também

Onze agricultoras de Imbituva participaram do curso de Produção Artesanal de Alimentos - Básico em Conservas. O curso foi uma realização do Sindicato Rural e do SENAR-PR, entre os temas apresentados no curso estavam; higienização, qualidade da água, armazenamento e outros. Quem aplicou o curso foi a instrutora do SENAR-PR, Marli Ivete Bonatto.



Classificação de grãos

As técnicas corretas de coleta de amostras, Ade determinação de umidade utilizando equipamentos padrões e identificação de impurezas nas amostras de grãos foram o tema do curso de Classificação de Grãos, na sede da cooperativa Cofercatu, de 9 a 12 de fevereiro. Em parceria com o SENAR-PR e o Sindicato Rural de Porecatu, a capacitação foi ministrada pela instrutora do SENAR-PR, Ivonete Rasera.



Custos de produção

O consultor da FAEP Luiz Antônio Digiovani foi o palestrante do evento promovido pela Associação dos Avicultores de Cianorte e Região (AAVIACRE), em parceria com a Federação, na sede do Sindicato Rural de Japurá dia. O tema foi “Custo de produção de frango”.



Flores que encantam

Dez produtores rurais de Porto Amazonas aprenderam a arte da jardinagem no curso de Floricultura Básico de 25 a 27 de janeiro, com visita técnica ao viveiro do município. O curso desenvolvido pelo SENAR-PR foi ministrado pelo instrutor Tibério Pimentel Budal.

‘A Democracia em Perigo’



* EDUARDO SCIARRA é deputado federal

O manifesto “Democracia em Perigo”, aprovado pelas lideranças sindicais rurais do Paraná, na Assembléia Geral da Federação da Agricultura do Estado do Paraná - FAEP, em defesa da democracia e da liberdade em reação ao teor do decreto nº 7.037 de 21 de dezembro de 2009, é um documento histórico pela sua oportunidade e pela lucidez do posicionamento das entidades que o assinam frente a este decreto, no qual, como foi bem assinalado no Manifesto, “a expressão direitos humanos é apenas uma justificativa para encobrir as verdadeiras intenções autoritárias”.

O grande avanço de todo o setor agrícola e sua ingente capacidade de geração de riqueza - fruto do trabalho árduo, da pesquisa científica, da organização em cooperativas e especialmente da resistência dos produtores rurais às adversidades (juros, câmbio, preços, MST, secas e enchentes) - foi o que possibilitou ao Brasil a superação das graves crises externas e a estabilização da eco-

nomia nas últimas décadas. Entretanto, esta bonança no campo econômico está sendo utilizada por setores importantes do governo atual como mérito próprio e, pior, tentam golpear os fundamentos da democracia - o direito à propriedade, o direito à Justiça, a liberdade de imprensa, a liberdade religiosa. Percebe-se que este decreto é mais um passo importante para a instauração de um regime político incompatível com os princípios da democracia.

Por essa razão, como fez a FAEP, é importante que todos os setores da sociedade que prezam o estado de direito e a democracia fiquem vigilantes e se manifestem contra qualquer tentativa de autoritarismo, porque a história nos ensina que, na maioria das vezes, por omissão ou por comodidade, não reagimos com veemência aos atos dos governantes, que paulatinamente vão introduzindo controles sociais, criando organizações que assumem o lugar dos órgãos constitucionais, se valem da distribuição de benesses para a paniguados e da cooptação de pessoas e de órgãos dos outros poderes da república. É bom lembrar que Adolf Hitler e Mussolini não deram “golpe de estado”, mas assumiram o poder pelo voto. O mesmo aconteceu na Venezuela, onde Chavez, passo a passo, utilizou-se da própria democracia para implantar a sua ditadura.

Desejo expressar a minha convicção de que a sociedade brasileira já está consciente destas ameaças e saberá defender os valores da liberdade e da democracia.

“É importante que todos os setores da sociedade que prezam o estado de direito e a democracia fiquem vigilantes e se manifestem contra qualquer tentativa de autoritarismo”



CNA lança projeto bioma

A presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu, lançou oficialmente no último dia 24 os trabalhos do Projeto Biomas, que será um marco para o País nas áreas de proteção ambiental e produção de alimentos. O projeto tem a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) como parceira, em trabalhos que vão durar nove anos, com investimentos iniciais de R\$ 20 milhões e envolvimento de mais de 240 pesquisadores. Ao

lançar o Projeto, Kátia Abreu (foto) ressaltou que o objetivo é acabar, de uma vez por todas, com qualquer tipo de impasse nas discussões sobre preservação e atividade agropecuária.

“Nem o ruralista, nem o ambientalista vão ganhar. Quem vai ganhar é o Brasil”, disse a presidente da CNA. Kátia Abreu ressaltou que a Embrapa terá papel fundamental na execução dos trabalhos, apontando as soluções possíveis e necessárias, sob uma perspectiva científica e imparcial.



Em Icaraima, a primeira reunião de núcleos da FAEP

Eventos como esse vão se repetir em outras regiões

No último dia 6 de fevereiro, aconteceu nas dependências do Sindicato Rural de Icaraima-SIRI a primeira reunião do Núcleo dos Sindicatos Patronais Rurais do ano de 2010. Julio César Meneguetti, presidente do Núcleo dos Sindicatos Rurais informou que o evento contou com a presença de mais 60 pessoas, entre presidentes, diretores e funcionários de Sindicatos de 18 municípios que compõem o Núcleo. Para avaliar as atividades do Sistema FAEP, participaram do encontro o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, Ágide Meneguette; Ronei Volpi, Superintendente do SENAR-PR e Antonio Leonel Poloni, consultor da FAEP.

Eles fizeram um amplo relato das atividades do Sistema FAEP, detalhando programas e projetos desenvolvidos e a luta constante na defesa dos produtores paranaenses, junto às autoridades e órgãos estaduais e federais. Ronei Volpi fez um balanço sobre os cursos que o SENAR-PR oferece aos produtores, qualificando mão de obra e dando maior oportunidade de crescimento profissional no meio rural. Cicerone da reunião, prefeito de Icaraima, Paulo de Queiroz de Souza, que aproveitou a experiência de um munícipe em um programa do SENAR-PR adotando-o em sua administração, deu as boas-vindas aos participantes. Ao lado do supervisor. Carraro regional do Senar, Jean Carlos Carraro ao lado do presidente do. Juraci de Souza Ferreira Presidente do Sindicato Rural de Icaraima, Juraci de Souza Ferreira revelou sua satisfação pelo fato da primeira reunião de Núcleos ter ocorrido em sua cidade e o alcance obtido diante do interesses do grande público que participou do encontro. Essas reuniões prosseguirão por todas regiões do Paraná.



Fotos: Divulgação

Diretores do Sistema FAEP com representantes do Núcleo dos Sindicatos Patronais Rurais



Exportações em alta

» As exportações de carnes foram um dos destaques da balança comercial do agronegócio em janeiro. As vendas de carne somaram US\$ 868,4 milhões no primeiro mês do ano, um incremento de 10,7% comparado com janeiro de 2009. Os números das negociações envolvendo a carne bovina in natura foram os que chamaram mais atenção dentro do segmento. Houve aumento de 18,4% na quantidade de produto embarcado, enquanto os preços ficaram 20,8% superiores, o que significou um crescimento de 43,1% do valor exportado (US\$ 318 milhões). A carne suína in natura também registrou altas. Não só houve incremento de 6% na quantidade exportada, mas também aumento dos preços de 17,6%, o que resultou em um acréscimo de 24,6% do valor do grupo carnes quando comparado com janeiro de 2009. Já no caso da carne de frango in natura, houve retração do valor exportado de 0,9% na comparação com janeiro de 2009. A queda deu-se em função da menor quantidade de vendas no período (-14,5%), já que os preços aumentaram 15,8% nesse intervalo de tempo.

Consumidores em greve na Argentina

» E o culpado é o preço da carne bovina. Desde semana passada os consumidores argentinos pararam de comprar carne, que nos últimos meses aumentou 50%. O movimento é apoiado pela Associação dos Consumidores Livres, e o objetivo é que os argentinos comprem outro tipo de carne e com isso o preço da carne bovina diminua. Desde o início da greve as vendas caíram 10% e os preços já estão caindo.

Indústria Americana preocupada com o fim do NAIS

» Calma, eu explico. O NAIS é o SISBOV dos Yankees. Seis anos e 120 milhões de dólares depois o sistema não decolou. Os produtores não aderiram ao programa, que segue debaixo de críticas. O governo agora pensa em acabar com o programa. Mas a indústria está preocupada, afinal o sistema pode dar garantias de sanidade que são fundamentais pra exportação. A idéia do NAIS ganhou força em 2003 com os casos de "vaca louca", e foi financiado pela indústria do leite, avicultura e suinocultura. O governo acena com um programa alternativo e obrigatório mas parece que a conversa vai ser longa.



Sentença normativa X negociação coletiva

Recente decisão do Tribunal Superior do Trabalho (RODC - 33100/2007-909-09-00, DEJT - 05/02/2010) ratifica ser imprescindível a negociação entre sindicatos para celebração de convenção coletiva, “como forma de se chegar a um ponto de equilíbrio que atenda aos interesses de ambos os segmentos”. Assim, diversas reivindicações dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais foram definidas pela Corte Superior como possíveis única e tão somente através de negociação:

PISOS SALARIAIS: “Refoge ao âmbito do poder normativo da Justiça do Trabalho a fixação de piso salarial, pelo que é imprescindível negociação direta entre as entidades sindicais.”

ADICIONAL POR TEMPO DE SERVIÇO: “o estabelecimento da referida parcela deve ser objeto de negociação coletiva, não sendo suscetível, a sua imposição, pela via judicial, pelos limites da competência normativa atribuída à Justiça do Trabalho.”

ADICIONAL NOTURNO: “a majoração do adicional noturno deve ser objeto de negociação entre as partes.”

HORTA INDIVIDUAL OU COLETIVA: “em relação à concessão de terra ao empregado rural, o estabelecimento de proposta desse jaez deve ser objeto de livre negociação entre as partes.”

AVISO PRÉVIO: “embora o art. 7º, XXI, da CF admita a proporcionalidade do aviso-prévio, em relação ao tempo de serviço, o instituto depende de regulamentação específica. Nesse contexto, qualquer ampliação do prazo do referido instituto só poderá ser estabelecida mediante a celebração de instrumento negocial autônomo.”

SEGURO DE VIDA: “não cabe a fixação de seguro de vida por meio de

sentença normativa, devendo ser objeto de acordo entre as partes.”

PRODUTOS DA PROPRIEDADE: “A jurisprudência pacífica desta Corte Superior fixa o entendimento de que o usufruto para o consumo familiar de lenha, leite e produtos derivados de animais de pequeno porte, sem repercussão remuneratória, depende de livre negociação autônoma entre as partes, escapando ao exercício do poder normativo por esta Justiça Especializada.”

ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR: “Embora a lei estimule o empregador a fornecer alimentação aos seus empregados (Lei nº 6.321/1976 - Programa de Alimentação do Trabalhador), não há dispositivo legal que o obrigue a tal ônus. Assim, o fornecimento de alimentação, tíquete-refeição, ou de qualquer outro assemelhado, bem como a estipulação de seu valor, se não constantes de instrumento convencionado anteriormente, não podem ser impostos via sentença normativa. Na hipótese seu estabelecimento somente se torna possível mediante o acordo entre as partes.”

Segundo a Corte, o indeferimento das cláusulas teve como fundamento a “impossibilidade de estabelecimento, por meio de sentença normativa, de condições que imponham ônus significativo ao empregador, devendo ser ajustadas entre as partes.” E finalizando, conclui o TST que “estando a matéria legalmente prevista, qualquer ampliação dos benefícios dela decorrentes deve advir de negociação direta entre as partes.”

Daí a oportunidade da negociação que se aproxima, objetivando a regulamentação e equilíbrio das condições de trabalho, além de importar no fortalecimento da entidade sindical na representação da categoria.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo**Presidente**

Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos

Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos

Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência

Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico

Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



Show Rural

Novas imagens do evento que movimentou a agropecuária paranaense



Direitos Humanos

Presidente Ágide Meneguette. Em atenção ao manifesto "A Democracia em Perigo", aprovado por lideranças sindicais rurais paranaenses, afirmo que o Programa Nacional de Direitos Humanos apresenta flagrantes necessidades de ajuste, o que constará na pauta de debates políticos do Senado Federal já no início deste ano. Como membro titular da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado, estarei atento para os desdobramentos políticos do decreto 7.037.

Senador Flávio Arns | Brasília - DF

Glifosato

Senhor presidente. Minha posição é pela rejeição do pedido de revisão do direito de anti-dumping em relação às importações de glifosato da China que tramita na Câmara de Comércio Exterior (Camex). Também entendo que a redução da alíquota para 2,1% precisa ser mantida para evitar que produtores sejam prejudicados e o país perca competitividade no mercado internacional.

Deputado federal Marcelo Almeida | Brasília - DF

Boletim Informativo 1

Cumprimento à toda equipe da FAEP pelos últimos boletins informativos que estão excelentes, tanto em conteúdo quanto na forma de apresentação dos diversos temas abordados. Parabéns!

Luiz A.C. Lucchesi | Presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná - Curitiba (AEAPR-Curitiba)

Boletim Informativo 2

Quero manifestar meu reconhecimento pelo excelente trabalho que a atual equipe responsável pela edição do Informativo FAEP vem nos brindando com matérias de interesse do público. Sua linha editorial e redação são atraentes, coloquiais e oportunas. Gostaria de parabenizar e destacar também a excelente qualidade na análise de mercado que vem sendo feita pela economista Gilda Bozza, do Departamento Econômico. Como associado e contribuinte da Federação, tenho muito interesse em ler as matérias não só atraído pela nova diagramação, mas pelos assuntos abordados de forma inteligente e variada.

*Rosaldo Llenington Nunes Rocha
Fazenda Santa Mônica - Ponta Grossa*

Mulheres de valor

Dia 8 de março é o dia internacional da mulher.
Nessas imagens de produtoras a homenagem do Sistema FAEP



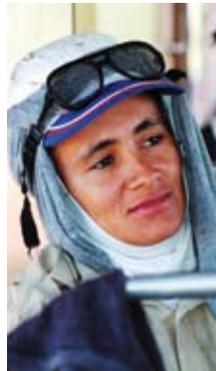
Elas sorriem quando querem gritar.
Elas cantam quando querem chorar.
Elas choram quando estão felizes.
E riem quando estão nervosas.

Elas brigam por aquilo que acreditam.
Elas levantam-se para injustiça.
Elas não levam "não" como resposta
quando acreditam que existe melhor solução.

Elas andam sem novos sapatos
para suas crianças poder tê-los.
Elas vão ao médico com
uma amiga assustada.
Elas amam incondicionalmente.

Elas choram quando suas crianças
adoecem e se alegram quando
suas crianças ganham prêmios.
Elas ficam contentes quando ouvem sobre
um aniversário ou um novo casamento.

(***Pablo Neruda**, poeta
chileno -1904/1973)



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____

